

VIVÊNCIAS NO PIBID:

## O MINIBASQUETE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LECARDELLI, Ana Paula; CAMPAGNOLLO, Ângela; OLIVEIRA, Sandra R.de

### RESUMO

O esporte e as atividades físicas contribuem no desenvolvimento das habilidades motoras, cooperação e empatia de seus praticantes, o que possibilita a transformação em seres humanos melhores. Por estes motivos que por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi realizado o projeto Minibasquete, com objetivo de vivenciar o basquetebol de forma divertida, com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica (EEB) Bom Pastor no município de Chapecó-SC. Com isso houve um encantamento dos alunos para que futuramente pratiquem o basquetebol seja em suas horas de lazer ou até mesmo como atletas. Também é importante ressaltar o valor da experiência que foi possibilitado ao acadêmico em formação, que pode conciliar os ensinamentos aprendidos.

Palavras chave: Minibasquete. Educação Física. Aprendizagem

## 1 INTRODUÇÃO

A criança em idade escolar necessita de uma aprendizagem de todas as modalidades do esporte, pois a partir delas, conhecem e se integram na cultura corporal de movimentos, e exercitam não somente aspectos físicos, mas também a expressão de sentimentos, afeto e emoções, ocasionando melhoria na saúde física e mental (MELHEM; 2004).

Os esportes desenvolvem os alunos no momento em que vivenciam a tomada de decisão num lance, a cooperação ao fazer o aluno pensar nos seus colegas de equipe quando passa a bola, a empatia no momento que leva o aluno a se colocar no lugar do colega que não consegue realizar algum movimento levando-o a ajudar.

Essas atitudes se manifestam nos alunos também pelo exemplo dos professores, no momento da aula quando eles percebem o professor que os auxilia nas dificuldades.

O basquete é um esporte que atende a todas essas necessidades, no entanto para crianças o mais indicado é iniciar com atividades recreativas e adaptadas. O minibasquete é uma denominação dada a forma de ensinar desde cedo o basquetebol, de forma lúdica a crianças de 8 a 12 anos, e deve desenvolver a aprendizagem do movimento técnico desta modalidade de forma lúdica, como também do espírito de equipe e social, levando a criança a não pensar somente em si, mas no coletivo, estimulando a trilharem uma vida mais saudável por meio do esporte.

Por estes atributos do esporte faz-se necessário tê-lo como conteúdo nas aulas de Educação Física na educação básica. Assim por meio das experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) Campus Chapecó, foi realizada o projeto de ensino Minibasquete com o objetivo de introduzir os conhecimentos básicos e vivenciar o basquetebol nos 3º anos do Ensino Fundamental na EEB Bom Pastor.

## 2 AS EXPERIÊNCIAS COM O MINIBASQUETE NA ESCOLA

Participaram do projeto de ensino Minibasquete, nos meses de março e abril de 2019, 140 alunos com idade de 8 a 9 anos de idade, do 3º ano do Ensino Fundamental, da EEB Bom Pastor do município de Chapecó-SC. Dos participantes 60 alunos eram do sexo masculino e 80 alunos do sexo feminino.

Para aplicação do projeto foi utilizado o método recreativo, global e parcial (analítico), para o desenvolvimento das aulas. Segundo Silva et al. (2015), o método parcial (analítico) se concentra no desenvolvimento de habilidades técnicas, então aprender a realizar o movimento correto do arremesso, sempre trabalhando de forma gradual para obter melhor resultado de aprendizagem. Já o método global foi utilizado por proporcionar diversas experiências de jogo, conseqüentemente uma aprendizagem técnica a partir do jogo (GRECO, 2001). Assim conciliando os dois métodos os alunos obterão tanto uma bagagem técnica dos fundamentos do jogo, como uma vivência do que é o jogo propriamente dito.

Para motivar e ensinar a essência do basquete iniciou-se com o método recreativo, logo após utilizou-se o método analítico para a prática dos fundamentos básicos da modalidade. Ao todo realizou-se 16 aulas de Educação Física para o desenvolvimento do projeto.

As aulas foram sempre realizadas e, três momentos distintos, o primeiro de aquecimento, o segundo a parte principal e a parte final utilizada para relaxamento dos grupos musculares e a diminuição da frequência cardíaca.

Para cada aula na escola, iniciava-se com brincadeira recreativa de aquecimento geralmente com os diferentes tipos de pega-pega, seguido de alongamento. Assim os alunos eram preparando-os para a parte principal.

No segundo momento das aulas focou-se na parte principal, ou seja, na aprendizagem dos fundamentos do basquetebol e o jogo. Para tanto, planejou-se atividades para ensinar os fundamentos: passe de peito, passe de peito quicado, lançamento da bola, e arremesso a cesta. Os

fundamentos são necessários para a aprendizagem e a execução do jogo propriamente dito. Por tanto, neste momento foi utilizado o método parcial ou analítico, que possibilita ensinar os movimentos por partes.

Seguiu-se a sequência de fundamentos sempre do mais simples para o mais complexo, assim organizamos as aulas: eles deveriam quicar sem deslocamento; após o quique com deslocamento, seguido do arremesso à cesta, contudo eles poderiam lançar a bola como conseguiram, sem a exigência de fazer o movimento correto, pois estavam apenas iniciando na modalidade.

Sempre após o ensinamento dos fundamentos acontecia o jogo do Minibasket que é um esporte com regulamentos próprios sendo adaptada a crianças de varias faixas etárias (mini-8, mini-10, mini-12), dando prioridade em uma das regras que está presente no Basketball, a ausência de contato (empurrar, agarrar, puxar). O comprimento da quadra e a altura das cestas são adaptados para a faixa etária, não sendo permitidas substituições. Todas as regras são adaptadas, sendo exigida a espontaneidade das crianças, a partir do momento que elas tomam consciência que se divertir jogando é indispensável começam a jogar melhor (ARAÚJO, 2008).

As atividades que compreendem o Minibasket, além de ensinar a jogar o basketball, auxiliam também no desenvolvimento da coordenação óculo manuais e na aquisição do ganho de força das crianças quando participam de tais atividades, uma vez que um dos objetivos principais das aulas de Educação Física é estar atento ao desenvolvimento de aptidões e habilidades físicas e motoras (LOPES; MAIA; MOTA, 2000). Portanto ao realizarmos durante as aulas os fundamentos que exigem o passar e arremessar a bola de basketball, os alunos tentavam acertá-la num determinado alvo que neste caso ela foi direcionada à cesta, ou passada ao companheiro de sua equipe exercitando sua coordenação óculo manual.

O terceiro momento de cada aula denominado de parte final, foi destinado a volta calma. Aplicou-se as atividades com a intenção de

diminuir a frequência cardíaca e prepara-los para o retorno a sala de aula. Assim, foram realizadas as mais tranquilas, aquelas em que os participantes precisavam sentar-se para executá-las. As atividades deste momento que as crianças mais gostaram foram: pato cinza, ovo choco e passa anel.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da proposta do Minibasquete foram atingidos uma vez que houve ampla participação dos alunos do 3º ano. Isto foi incrível. Percebeu-se que estavam motivados à praticar e se divertiram ao realizar as atividades.

Muitos alunos apresentaram dúvidas no momento de fazer as atividades principalmente em dominar o quique da bola, no entanto mostravam disposição para querer aprender, o movimento técnico correto.

O encantamento dos alunos ao se dedicarem a aprender um pouco do basquete por meio do minibasquete vê-se como ponto forte das aulas. No entanto foi visível que muitos saíram da aula sem conseguir fazer a cesta, porém só de tentarem e estarem dispostos a aprender já é ponto positivo da atividade proposta.

Foi uma vivência de muitas experiências, pois os alunos têm os professores como exemplo. Percebemos em suas atitudes a admiração. Enriquecemos nossa formação profissional, pois enquanto acadêmicos aprendemos como planejar, organizar e realizar nossas aulas de forma a buscar o encantamento dos nossos alunos, despertando o prazer e a diversão no que ensinamos.

### REFERÊNCIAS

MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2004.

Araújo, A.S.P. Manual de treinadores de minibasquete. Compilação de documentos produzidos por FPB, ENB e CNMB. Lisboa, v.1, n.1, P.4-67. Out. 2008. Disponível em: <https://www.abmadeira.pt/images/MINIBASQUETE-Documenta%C3%A7%C3%A3o/Manual%20do%20Minibasquete.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. Aptidões e habilidades motoras: uma visão desenvolvimentista. Livros Horizonte.2000.

GRECO, P.J.; GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. Temas atuais VI - Educação física e esportes, cap. 3, p. 48-72. Belo Horizonte. 2001.

Imagens relacionadas  
Alongamento inicio da aula



Fonte: Do autor

Quique da bola pela quadra



Fonte: Do autor

Passes da bola com quique no chão



Fonte: Do autor

Lançamento da bola direto para o colega



Fonte: Do autor

Alongamento no inicio da aula



Fonte: Do autor

Lançamento da bola para o colega



Fonte: Do autor